**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo XXIX**

**Semente de amor**

“A Deus o que é de Deus”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Nos arranjos florais, colocar com abundância a cor branca.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Eu cuidarei das minhas ovelhas* – F. Silva

[Preparação Penitencial]*Kyrie, eleison* – Greg. IX / M. Simões

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Os povos proclamam* – M. Simões

[Comunhão]*Servo bom e fiel* – Az. Oliveira

[Final] *Ide por todo o mundo* – M. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XXIX do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio VII Dominical do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

**Evangelho para os jovens**

É lícito ou não pagar tributo a César? César, por direito, tem direito ao imposto. Como hoje, aliás, o Estado tem direito ao contributo dos cidadãos. Mas a Deus não pertence impostos ou contributos, dinheiro ou cheques. A Deus podemos dar aquilo que somos, o coração, o corpo, a vida inteira. A Deus não precisamos de retribuir nada menos do que aquilo que somos. Pertencemos a Deus, não a César. Nada do que temos é verdadeiramente nosso. Não somos donos seja do que for, mas devedores de tudo, desde o dia em que nascemos. A Deus saldo a dívida com a vida e com o modo como vivo, num amor impagável. Porque o despojamento e a generosidade são comuns na juventude, procuremos imitir estas virtudes.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: a exemplo de São Martinho de Dume, oremos, nós também, ao Pai celeste pela Igreja e por toda a humanidade, dizendo (ou cantando), numa só voz:

R/*Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.*

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, pelas que vivem em países de missão e pelos seus bispos, presbíteros e missionários, oremos.
2. Pelos diáconos que servem na prática da caridade, pelos dois jovens que são ordenados para o ministério do diaconado na nossa Arquidiocese e pelos jovens despojados e generosos, oremos.
3. Pelos que estão constituídos em autoridade, pelos que dão a César o que é de César, e pelos que dão a Deus o que é de Deus, oremos.
4. Pelos homens e mulheres mais infelizes, pelos que sofrem a ditadura de não poderem dar a Deus o que é de Deus, e pelos oprimidos pelas dívidas do mundo, oremos.
5. Pelas missões de todo o mundo, pelos religiosos e irmãos leigos que as servem e pelos cristãos que por elas oram sem desânimo, oremos.
6. Pela nossa assembleia aqui reunida, pelos fiéis que permanecem firmes na esperança e pelos que praticam com alegria a caridade, oremos.

V/Senhor, Deus do universo, que acolheis as orações e ações de graças daqueles que se reúnem em Igreja, escutai os anseios do seu coração e as súplicas que Vos apresentam com toda a confiança. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Apresentação dos dons**

No momento do ofertório, enquanto as moedas tilintam nos sacos de cetim ou nos cestos de vime, cada um dos participantes na celebração ouse imaginar a passagem do Evangelho, recriando a imagem de César nas moedas contemporâneas, escutando Jesus a dizer-nos “dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Para ajudar ao exercício imagético, pode fazer-se a opção de tocar uma peça de órgão, sem canto.

**Envio missionário**

V/Ide e, com a vida, dai a Deus o que é de Deus.

R/*Ámen.*

V/Ide mundo fora, saldando a dívida como fez Jesus.

R/*Ámen.*

V/Ide e, sob ação do Espírito Santo, discerni a quem deveis tributo.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Vestir a túnica e cingir os rins com o cíngulo é mais do que paramentar-se, significa preparar-se para uma missão confiada por Deus. Deus ungiu Ciro, tomou-o pela mão e cingiu-o. Deus também nos unge, nos toma pela mão e nos cinge para o nosso serviço do altar. Ao colocar o cíngulo devemos ter consciência de que, mais do que estar a “arranjar a roupa”, estamos a aceitar humildemente o serviço que Deus nos confia.

**Leitores**

Algumas leituras denotam que foram escritas para serem lidas como nós o fazemos hoje na Eucaristia: é o caso da carta aos Tessalonicenses. Mas o Evangelho não pode ser pregado apenas por palavras, mas por obras poderosas. De Paulo apenas temos o texto; cabe-nos, hoje, ser o povo das obras poderosas da misericórdia de Deus, inspiradas pela ação do Espírito Santo, traduzindo em obras a Palavra proclamada.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Nas comunidades há muitas reuniões de muitos conselhos e grupos. Todavia, nem sempre a motivação dos que nelas participam é procurar o que o Espírito diz hoje à Igreja. Por vezes, antes das reuniões, deliberamos sobre a maneira como: atirar isto à cara do outro, lavar roupa suja, acertar as “contas” ou “entalar” alguém. Por isso, devemos purificar as nossas intenções para viver o nosso serviço segundo a vontade de Deus.

**Músicos**

De certa maneira, a música litúrgica é uma forma de dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Pelo respeito da partitura, das notações do compositor, do rigor e da perfeição da execução, nós estamos a dar ao compositor aquilo que é dele. Contudo, a música não é executada para ele, ela é, como tudo na liturgia, para a salvação das pessoas e glorificação de Deus e, assim, estamos a dar a Deus o que é d’Ele.

**Sair em missão de amar**

Coincidindo este Domingo do Tempo Comum com a solenidade de São Martinho de Dume, na nossa Arquidiocese de Braga, propomos que, para dar a Deus o que é de Deus, conheçamos melhor a vida deste arcebispo santo, procurando imitar alguma das suas virtudes.